

FRAGILIDADE FÍSICA E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Kamila Alves Brasileiro; Universidade Federal do Paraná; kamilabrasileiro@ufpr.br;
Márcia Marrocos Aristides; Universidade Federal do Paraná; marciamarrocos@gmail.com;
Conceição da Silva Brito; Universidade Federal do Paraná; enfbryto@gmail.com;
Reuber Lima de Sousa; Universidade Federal do Paraná; reuber_souza@hotmail.com;
Patrícia Rosa Gonçalves; Universidade Federal do Paraná; patriciargl@hotmail.com;
Karina Silveira de Almeida; Universidade Federal do Paraná; ksalmeidah@yahoo.com.br;
Maria Helena Lenardt; Universidade Federal do Paraná; curitiba.helena@gmail.com;
Susanne Elero Betiollj; Universidade Federal do Paraná; susanne.elero@yahoo.com.br;

RESUMO

Introdução: a avaliação da fragilidade e da funcionalidade é fortemente recomendada na assistência gerontológica, visto que o funcionamento adequado dos sistemas fisiológicos e a capacidade de cuidar de si mesmo são fundamentais para a saúde do idoso. **Objetivo:** classificar os idosos da atenção primária à saúde segundo a medida de independência funcional e condição de fragilidade física. **Métodos:** estudo quantitativo transversal, realizado em Unidade Básica de Saúde de Curitiba/PR, com 389 idosos (≥ 60 anos). Após rastreio cognitivo, a funcionalidade foi avaliada mediante instrumento composto por 18 tarefas relacionadas às atividades de autocuidado, controle de esfínteres, locomoção, mobilidade/transferência e cognição social. Os idosos foram classificados em completamente dependentes, moderadamente dependentes ou independentes. A fragilidade foi avaliada de acordo com os marcadores do Fenótipo de Fried. Realizou-se análise estatística descritiva. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 2918847. **Resultados:** predominaram idosos pré-frágeis ($n=186$; 47,8%), seguido dos não frágeis ($n=169$; 43,4%) e frágeis ($n=34$; 8,7%). Quanto à funcionalidade, 379 (97,4%) idosos eram independentes. Os idosos demonstraram limitações nas tarefas “controle de urina”, destes 99 (25,5%) apresentaram dependência moderada, e 50 (12,8%) dependência completa; e na “interação social”, 60 (15,4%) idosos eram moderadamente dependentes. **Conclusão:** os idosos pré-frágeis e com limitações no sistema urinário e cognitivo social eram independentes. Nessas condições sugere-se a gestão de cuidados da fragilidade e cuidados orientados para a identificação das causas dos sistemas deficitários e a efetivação de cuidados. O propósito é impedir a evolução para a síndrome da fragilidade e dependência funcional.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado; Atividades Cotidianas; Atenção Primária à Saúde.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de iniciação científica.